

Aplicação do Sistema de Análise Dupont na Empresa Magazine Luiza

Márcia Andréia Pulga (FASF) – E-mail: marciaandreiapulga@yahoo.com.br

Fabiane Schneider (FASF) – E-mail: chaibencont@ig.com.br

Resumo:

O presente estudo vem demonstrar uma técnica de análise que possibilite ampla visão econômica da empresa através de uma tríplice observação, ou seja, a capacidade de gestão do seu ativo, o benefício na aquisição de capital de terceiros e os resultados financeiros de sua atividade. Para identificar esta situação, destacamos o Sistema de Análise Dupont, onde evidencia-se a capacidade financeira da empresa, com ênfase no crescimento com seus próprios recursos. Para manter a competitividade no mercado é fundamental a compreensão financeira sobre o negócio e a gestão dos recursos de forma eficaz e eficiente, pois os resultados obtidos serão uma forte influência para tomada de decisões.

Palavras chave: Visão econômica; Dupont; Capacidade financeira.

Application of the Dupont Analysis System in the Company Magazine Luiza

Abstract

The present study demonstrates a technique of analysis that allows a broad economic view of the company, a triple vision observation, that is, the management capacity of its asset, the profit in the acquisition of third-party capital and the results of its activity. To identify this situation, we highlight the System of Analysis by the method by Dupont, where it is evidenced to the financial capacity of the company, with emphasis on the growth with its own resources. To maintain the competitiveness in the market, it is fundamental to understand financially about the business and the management of the resources in an effective and efficient way. The results obtained will be a strong influence for decision making.

Key-words: Economic vision; Dupont; Financial capacity.

1. Introdução

O comércio varejista tem apresentado nos últimos anos grande importância na economia no País. É uma das atividades mais antigas da sociedade e suas principais ações englobam o processo de vendas de produtos e serviços relacionados ao consumidor (DONATO, 2012). Os principais setores do comércio varejista são constituídos de empresas dos segmentos de supermercados, lojas de vestuários, lojas de móveis, lojas de eletrodomésticos, dentre outros.

Este setor de varejo vem se destacando nos últimos anos pela geração de novos empregos, pois conforme o Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo & Mercado de Consumo (IBEVAR), esse segmento de mercado é responsável por mais de um milhão de trabalhadores. No Brasil, existem cerca de 23.500 lojas de móveis e eletrodomésticos que representam o

segmento do comércio varejista, com faturamento aproximado de 60 bilhões de reais ao ano, segundo dados apresentados no Giro Business (2014). Um estudo realizado por Nakasone (2015) aborda que as organizações dos setores varejistas necessitam utilizar ferramentas econômicas e financeiras de gerenciamento, e com as demonstrações extraídas desses indicadores poderão diagnosticar sua saúde financeira. Assim, terá fundamental importância para gestores e acionistas na tomada de decisões, proporcionando os melhores resultados a empresa.

O objetivo do estudo foi analisar o desempenho do setor varejista, da empresa Magazine Luiza, no período de 2016 e 2017, por meio de índices combinados. Os objetivos específicos foram: definir a técnica a ser utilizada, coletar os dados das demonstrações financeiras e aplicar os indicadores. Essa informação tem grande representatividade no setor varejista, por se tratar de uma grande companhia atuante na economia nacional.

A informação da pesquisa possibilita ampliar o conhecimento acadêmico sobre o processo de avaliação de desempenho econômico-financeiro. A pesquisa se dá através de uma mescla entre a exploração qualitativa e a quantitativa. A pesquisa quantitativa busca a dimensão de seu objeto de estudo através de técnicas mensuráveis e fornece resultados objetivos e aparentes.

Já a pesquisa qualitativa, segundo Godoy (1995), busca tornar um fenômeno mais compreensível dentro do contexto onde ocorre e do qual faz parte, resultando numa perspectiva integrada.

Nos dias atuais, é cada vez mais recorrente a necessidade de se obter resultados positivos para a competitividade das empresas de varejo. Pode-se verificar crescente procura das empresas em buscarem instrumentos que as auxiliem no planejamento e controle de seus recursos, de modo que estes sejam usados de maneira adequada a obter o lucro.

Para que a empresa obtenha sucesso, o uso de práticas financeiras adequadas à realidade de cada segmento aponta aos gestores que necessitam de informações que auxiliem no processo decisivo. Desta forma, a utilização da técnica de análise Sistema DuPont possibilita a identificação da real situação financeira da empresa e, conseqüentemente, auxilia na tomada de decisões para flexibilização das estratégias empresariais, garantindo a permanência da empresa junto ao mercado.

2. Referencial Teórico

2.1. Contexto Histórico

Por algum tempo, a contabilidade era usada somente para registros e controles das empresas, sendo a forma mais conhecida de se medir o patrimônio da empresa. Com o passar dos anos, tornou-se necessário que a contabilidade fosse aprimorada para que, além dos registros e controle de patrimônio, também houvesse a análise de demonstrações contábeis para facilitar a tomada de decisões e assegurar o futuro da empresa.

A união dessas ferramentas tem o objetivo de fornecer a informação atual sobre a posição patrimonial e financeira da empresa, assim como seu desempenho por períodos e as mudanças que ocorrem na entidade.

O objetivo das demonstrações contábeis é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o desempenho e as mudanças na posição financeira da

entidade, que sejam úteis a um grande número de usuário sem suas avaliações e tomadas de decisão econômica. (ESTRUTURA CONCEITUAL CPC 00, 2008, p.7)

Com essa evolução tecnológica atual na qual as empresas crescem rapidamente, também cresce a competitividade, o que faz com que o mercado exija que as instituições se adequem rapidamente para não perder espaço. Com a globalização, a contabilidade tem uma nova visão em relação ao patrimônio. Em termos de conhecimentos e tecnologia, o campo de estudo vem passando por consideráveis transformações.

2.2. Importância Das Demonstrações Contábeis

Para a contabilidade, a utilização dos demonstrativos contábeis é imprescindível na hora de avaliar a situação de uma empresa. Deles, se extraem todas as informações necessárias.

Segundo Costa (2010, p.2), as demonstrações contábeis fornecem uma série de dados sobre a empresa e a análise de demonstrativos é responsável por converter esses dados em informações. De nada adianta elaborar as demonstrações, se contadores e gestores não souberem analisar os dados, que são fontes riquíssimas de informações.

De posse dos demonstrativos contábeis, tomaremos conhecimento dos resultados obtidos e de vários outros dados da empresa. Por fim, através de uma análise econômico-financeira das informações, chegaremos as conclusões mais consistentes sobre o real desempenho da empresa. (ASSAF NETO, 1981, p. 28).

O analista tem que fazer uma interpretação elaborada com excelência para trazer um retorno mais imediato e positivo para empresa. Uma análise mal elaborada poderá trazer problemas para a organização. A respeito disso, Silva (2006, p. 23) acrescenta ainda que:

A contabilidade e as demonstrações contábeis fornecem dados que possibilitam diagnosticar a saúde financeira de determinada empresa. Lembrando que deve ser feita uma análise com base em dados contábeis corretos e confiáveis reduzindo com isso o grau de incertezas.

Os ramos empresariais são diferentes, de modo que o bancário difere do comércio, o financeiro difere das indústrias, assim sendo, haverá algumas peculiaridades na hora de mensurar os números no relatório analítico, por meio do uso de ferramentas para realizar um trabalho de análise.

As principais demonstrações contábeis no Brasil constituem o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado de Exercício (DRE); e as auxiliares relacionam-se a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) e as Notas Explicativas (NE) (MATARAZZO, 2008; IUDICIBUS, 2009). A técnica de análise destas demonstrações, é tão antiga quanto a própria contabilidade (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 2009; MARION, 2010).

A partir de 1885, o conselho executivo da associação dos bancos em Nova York enfatizou a utilização das demonstrações contábeis e recomendou que para próximas concessões de empréstimos fossem apresentados os ativos e passivos por escritos aos analistas financeiros. Em 1915, a utilização das demonstrações contábeis tornou-se obrigatória nos Estados Unidos.

No Brasil, a análise das demonstrações contábeis foi utilizada como técnica de concessão de empréstimos, difundindo-se a partir da década de 1970 (MATARAZZO, 2008). A finalidade inicial desta análise compreendia estudar o desempenho econômico-financeiro da corporação

por determinado período, servindo como base para a administração financeira e despertando enorme interesse para os administradores endógenos das organizações e dos diversos segmentos de analistas exógenos (ASSAF NETO, 2010; MATARAZZO, 2008).

O principal objetivo da análise das demonstrações contábeis é formar uma conclusão sobre o desempenho econômico e financeiro de uma entidade durante determinado período, bem como obter informações que auxiliem na complementação das projeções futuras dos dados (HOUSTON; BRIGHAM, 1999; SCALABRIN; ALVES, 2003; MARTINS, 2005).

Franco (1989) e Scalabrin e Alves (2003) complementam que a análise contribui com o aumento do valor informativo da contabilidade, agregando suporte para tomadas de decisões. Para tanto, o profissional analista não pode apenas se deter a esta área do conhecimento, mas deve conhecer outras como a economia, a administração, o marketing e o direito (SILVA, 2006).

O elemento de partida da análise é o Balanço Patrimonial, que reflete a posição das contas patrimoniais, evidenciando as fontes (origem) e investimentos (aplicação) de recursos, indispensável ao conhecimento por meio de índices e coeficientes da situação financeira, patrimonial e econômica da corporação (ASSAF NETO, 2010).

2.3.1. Índices De Liquidez

Os índices de liquidez têm como finalidade indicar a capacidade da empresa em pagar suas dívidas, com a comparação entre os diretos realizáveis e as exigibilidades em determinado período. Borinelli e Pimentel (2010, p. 404).

Os índices de liquidez evidenciam a base da situação financeira e têm como fundamental preocupação revelar como está a situação da empresa, em determinado período, para fazer frente às suas obrigações; medem, portanto, a capacidade de pagamento, a solvência, a saúde financeira.

São eles: índice de liquidez geral, liquidez corrente, liquidez seca e liquidez imediata.

2.3.2. Índice de Liquidez Geral (LG)

O índice de liquidez geral indica quanto a entidade possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e longo prazo, em liquidar o total de compromissos assumidos com terceiros de curto e em longo prazo. A maioria dos índices tem como base o valor de R\$ 1,00 que deverá ser igual ou maior. Caso não alcance essa base, a empresa analisada está cumprindo apenas parcialmente suas obrigações. A interpretação do índice de liquidez geral é no sentido de quanto maior, melhor, mantidos os demais fatores.

2.3.3. Índice de Liquidez Corrente (LC)

O índice de liquidez corrente indica quanto à empresa possui em curto prazo em liquidar seus compromissos ou o total do Passivo Circulante com os recursos realizáveis do Ativo Circulante. Obtendo a mesma base da Liquidez Geral o valor de R\$ 1,00 que deverá ser igual ou maior. E sempre com o objetivo quanto maior melhor, mantidos constantes os demais fatores.

2.3.4. Índice de Liquidez Seca (LS)

O índice de liquidez seca assemelha-se ao de liquidez corrente, exceto às mercadorias em estoque que são sujeitas a comercialização, e as despesas pagas antecipadas. Com sua base de R\$ 1,00 igual ou maior, e sempre quanto maior melhor.

2.3.5. Índice de Liquidez Imediata (LI)

O índice de liquidez imediata demonstra a capacidade da empresa em liquidar com seus recursos disponíveis de forma imediata, principalmente os compromissos assumidos a curto prazo (total do Passivo Circulante).

2.4. Índices de Estrutura

2.4.1. Participação do Capital de Terceiros (CT)

Tendo como base 1, neste índice se leva em consideração o menor resultado como o melhor desempenho. Isso significa que a empresa precisa utilizar menos capital de terceiros, ou seja, o índice em questão mostra a dependência do empreendimento em recursos de terceiros.

2.4.2. Composição do Endividamento

Pode-se saber, com essa fórmula, qual o percentual do passivo de curto prazo é utilizado sobre o passivo total.

2.4.3. Imobilização do Patrimônio Líquido

O índice de Imobilização do Patrimônio Líquido (PL) demonstra quanto do Ativo Não Circulante (Investimento, Imobilizado e Intangível) é subsidiado pelo Patrimônio Líquido da empresa. Mostra o grau de dependência de utilizar o capital de terceiros para o sustento do empreendimento.

2.4.4. Imobilização dos Recursos Não Correntes

Mostra o quanto do Patrimônio Líquido e do Passivo não Circulante estão aplicados no Ativo Não Circulante Investimento, Ativo Circulante Imobilizado e Ativo Não Circulante Intangível.

2.5. Índices de Rentabilidade

Estes índices servem para verificar o quanto os investimentos realizados e as execuções das atividades são rentáveis. Por esse motivo, a categoria abrange índices de muita importância para o negócio, na visão de gestores e empreendedores. Tais índices mostram se a empresa está lucrando o previsto. A função da rentabilidade é, portanto, medir a capacidade que a empresa tem em pagar suas obrigações.

2.5.1. Giro do Ativo

O Giro do Ativo associa as vendas realizadas com o ativo da empresa. Na perspectiva financeira, quanto maior o resultado, mais eficaz serão as operações da empresa. Isso mostra que a mesma tem gerado mais ganho para cada real que tem em ativos

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Receita de Vendas}}{\text{Ativo}}$$

Fonte: As autoras (2018)

Quadro 1 – Giro do Ativo

2.5.2. Margem Líquida

Margem Líquida relaciona o lucro líquido do exercício com as vendas realizadas pela empresa. Quando maior é a margem líquida, maior o lucro que a empresa terá após o recebimento das vendas com a diminuição das despesas.

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro do Exercício}}{\text{Receita de Vendas}}$$

Fonte: As autoras (2018)

Quadro 2 – Margem Líquida

2.5.3. Rentabilidade do Ativo

Neste índice, quanto maior for a porcentagem, melhor. Aborda a eficácia da aplicação dos ativos e o quanto estão gerando de lucro. Em outras palavras, mostra o quanto a empresa obtém de lucro comparado com o total de seu Ativo, pois segundo Marion (2010), investimento é toda a aplicação realizada pela empresa com o objetivo de obter lucro (retorno).

$$\text{Rentabilidade do Ativo} = \frac{\text{Lucro do Exercício}}{\text{Ativo Total}}$$

Fonte: As autoras (2018)

Quadro 3 – Rentabilidade do Ativo

2.5.4. Rentabilidade do Patrimônio Líquido (PL)

Através deste indicador, é viável a empresa identificar o quanto de rentabilidade consegue gerar com os recursos investidos pelos sócios. Quanto maior o resultado deste índice, melhor, pois significa que está sendo gerada a quantia esperada de lucro com a aplicação do capital social.

$$\text{Rentabilidade do PL} = \frac{\text{Lucro do Exercício}}{\text{PL Médio}}$$

Fonte: As autoras (2018)

Quadro 4 – Rentabilidade do Patrimônio Líquido

2.5.5. Sistema de Análise Dupont

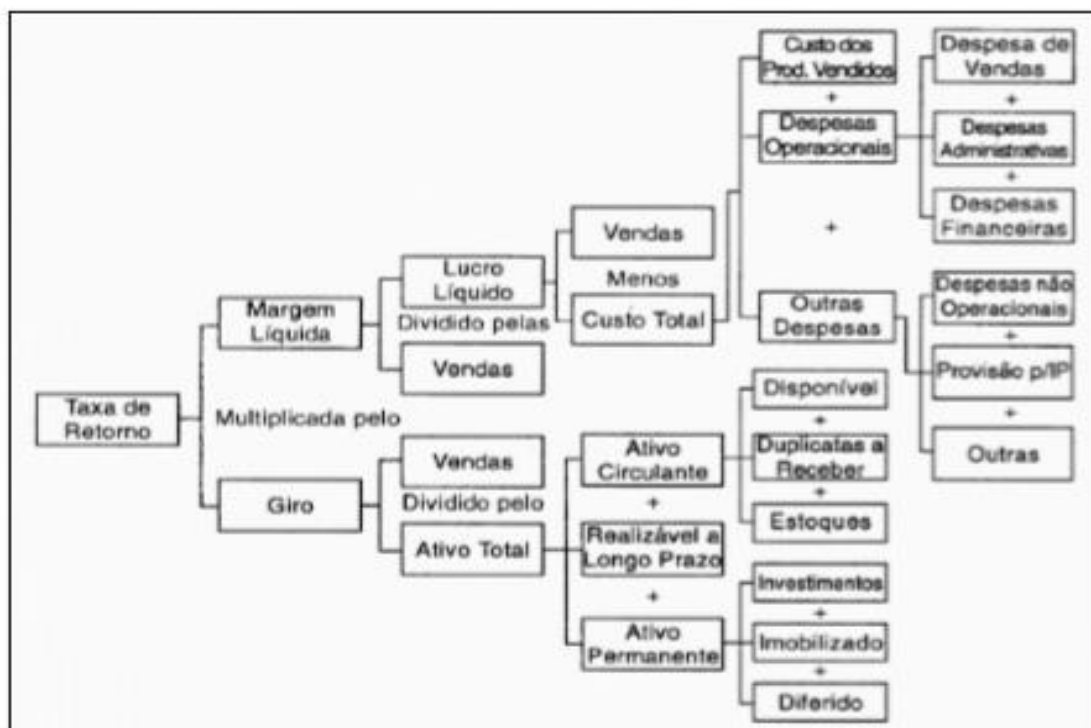
O Sistema Dupont tem sido muito usado pelos administradores como uma estrutura para analisar as demonstrações financeiras e avaliar a situação econômica da empresa. Ele funciona como uma técnica de busca para localizar as áreas responsáveis pelo desempenho financeiro da instituição.

Brigham e Houston (1999, p. 94) descrevem que “a margem líquida multiplicada pelo giro do ativo é chamada de Fórmula DuPont, e fornece a taxa de retorno sobre os ativos”. A fórmula Dupont original é composta pelo retorno do investimento calculado pela rotação do investimento e multiplicado pela margem líquida.

De acordo com Silva (2006, p.264), o método Dupont é “uma forma gráfica e analítica de demonstrar o retorno sobre o investimento, a partir da integração entre os índices de atividade (giro do ativo) e a margem líquida”. “O sistema DuPont de análise é utilizado para dissecar as demonstrações financeiras da empresa e avaliar sua situação financeira” (GITMAN, 2004, p.60). O modelo também possibilita identificar como o retorno do investimento é afetado pela mudança em qualquer elemento, seja do balanço, por meio do giro do ativo, ou pela demonstração de resultados que pode ser verificada pelos dados operacionais.

Em 1903, com apenas um ramo de atividade e com a preocupação voltada para avaliação dos processos internos, os primos Du Pont criaram a *Du Pont Powder Company* e desenvolveram uma nova estrutura administrativa com o objetivo de avaliar e controlar a eficiência e rentabilidade de sua recém-adquirida companhia (JOHNSON & KAPLAN, 1993).

Naquela época, o método de análises Dupont foi considerado um divisor de águas, por possibilitar uma visão mais ampla sobre os projetos e os procedimentos de gerenciamento de retorno do investimento, Johnson e Kaplan (1993) destacam que os executivos da *Powder Company* também percebiam que um item produzido em uma fábrica barata poderia exibir um índice de retorno do investimento maior que outro item vendido pelo dobro do custo, mas produzido numa fábrica cara. Perceberam que o lucro alto ou baixo demais é a taxa de retorno do dinheiro investido no negócio, conforme aponta a Figura 1, a seguir.



Fonte: Marion, 2010, p.493.

Figura 1 – Organograma do Modelo Dupont

3. Metodologia

Quanto à natureza da pesquisa, utilizou-se a básica, pois se trata de um estudo com foco na geração de resultados e aquisição de conhecimento. Lopes (1991) considera que pesquisa básica é essencial para a prosperidade, sendo ela econômica e social. Para Schwartzman (1979), a pesquisa básica é fundamental para o Brasil e as informações por ela geradas devem ser abertas à sociedade, constituindo-se principalmente como fonte de aquisição e difusão do conhecimento.

Prodanov e Freitas (2013, p. 51) dizem que a pesquisa de natureza básica “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”.

Quanto aos objetivos, a metodologia utilizada trata-se de exploratória explicativa. A pesquisa exploratória tem o objetivo de conhecer melhor o tema para a obtenção de respostas. Segundo Gil (2007, p.41), a pesquisa exploratória:

[...] visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão.

A pesquisa explicativa busca relacionar as ideias para entender os motivos e resultados do trabalho elaborado. Boaventura (2009, p.57) esclarece que “as explicativas objetivam identificar os fatores que interferem ou condicionam a ocorrência dos fenômenos [...]”.

A abordagem da pesquisa é qualiquantitativa. Qualitativa relacionando com a interpretação dos documentos utilizados e dos dados analisados e compreendidos; e quantitativa na questão de explorar informações. Explica Fonseca (2002, p. 20).

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa.

Quanto aos procedimentos, foram utilizados estudos bibliográficos e documentais, onde foram tiradas informações sobre o tema do trabalho. A pesquisa bibliográfica transcorreu através de conhecimentos aprofundados em livros e artigos científicos.

4. Apresentação e Análise de Dados

Para aplicação do Sistema de Análise DuPont, estará sendo utilizada a técnica de verificação de índices combinados, com objetivo de identificar a situação financeira da empresa em estudo, com ênfase no crescimento com seus próprios recursos. Os valores foram retirados das Demonstrações Contábeis da empresa Magazine Luiza S.A., devidamente publicadas em Diário Oficial.

Descrição da Conta	2017	2016
Ativo Total	7.419.513	6.100.606
Patrimônio Líquido	1.719.886	606.505

Receita de Vendas	11.984.250	9.508.745
Lucro Exercício	389.022	86.565

Fonte: Magazine Luiza S.A.

Tabela 1 – Demonstrações Contábeis da empresa Magazine Luiza S.A.

Abaixo estão sendo apresentados os índices de forma detalhada, com os critérios utilizados para a realização das análises. Dessa forma, é possível obter melhor visualização dos resultados.

4.1. Aplicação do Sistema de Analise DuPont

Primeiro Passo – RA – Retorno Sobre o Ativo Total – Análise de Índices Combinados com objetivo de verificar a eficiência do Ativo.

Índices combinados	2017	2016
<u>Lucro do exercício</u>	389.022	86.565
Receita de vendas	11.984.250	9.508.745
x	x	x
<u>Receita de vendas</u>	<u>11.984.250</u>	<u>9.508.745</u>
Ativo	7.419.513	6.100.606
Total do RA	R\$ 0,05	R\$ 0,02

Fonte: As autoras (2018)

Tabela 2 – Primeiro Passo: Aplicação do Sistema DuPont

Segundo Passo – DuPont acrescenta a “formula modificada de DuPont” – MAF – multiplicador de alavancagem financeira, com objetivo de verificar o benefício na aquisição de capital de terceiros.

Formula Modificada de DuPont	2017	2016
<u>Ativo Total</u>	<u>7.419.513</u>	<u>6.100.606</u>
Patrimônio Líquido	1.719.886	606.505
Total do MAF	R\$ 4,31	R\$ 10,06

Fonte: As autoras (2018)

Tabela 3 – Segundo Passo: Aplicação do Sistema DuPont

Terceiro Passo – RPL – retorno sobre o patrimônio líquido – análise de índices combinados com objetivo de verificar a situação financeira, com ênfase no crescimento com seus próprios recursos.

Retorno sobre patrimônio líquido – RPL	2017	2016
RA x MAF	R\$ 0,05 X R\$ 4,31	R\$ 0,02 X R\$ 10,06
Total do RPL	R\$ 0,22	R\$ 0,20

Fonte: As autoras (2018)

Tabela 4 – Terceiro Passo: Aplicação do Sistema DuPont

No primeiro passo (RA), foi possível identificar a ineficiência na gestão dos seus bens e direitos. No segundo passo (MAF) existe um baixo nível na aquisição de capital de terceiros. Na combinação dos índices, com a aplicação do Sistema de Análise DuPont, foi possível observar que a empresa analisada vem apresentando uma situação financeira preocupante, não conseguindo crescer com seus próprios recursos.

5. Conclusão

Mediante aplicação do Sistema de Análise DuPont no período analisado, através de sua tríplice visão, pôde-se evidenciar uma situação financeira preocupante, sendo R\$ 0,22 em 2017 e R\$ 0,20 em 2016.

Fica evidente a ineficiência na gestão dos bens e direitos da empresa, que combinada com o nível baixo de benefício na aquisição de capital de terceiros acarreta a incapacidade de crescimento com seus próprios recursos.

Dessa forma, verifica-se a importância da aplicação do Sistema de Análise DuPont, pois identificou-se que a empresa, com seus próprios recursos, não sobreviveria no mercado e necessitaria recorrentemente de outras estratégias para se manter competitiva.

Nota-se que o Magazine Luiza S.A. possui uma gestão estratégica, onde seu papel de investidora em controladas é o que lhe dá uma estrutura para permanecer no mercado. Esse pode ser considerado um modelo de gestão arriscada, pois busca credibilidade sem crescer com seus próprios recursos.

Porém, esta visão estratégica vem trazendo resultados positivos, pois é uma das maiores empresas no seu ramo. Sendo assim, conclui-se que a aplicação de técnicas de análise é fundamental para auxiliar na tomada de decisões das gestões empresariais, pois auxiliam de forma real e concreta para a continuidade no mercado.

Referências

- ASSAF NETO, Alexandre.** *Finanças Corporativas e Valor*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.p.124.
- ASSAF NETO, Alexandre.** *Estrutura e Análise de Balanços*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 1981.
- ASSAF NETO, Alexandre.** *Um Enfoque Econômico e Financeiro*. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006.p.191
- BEUREN, I. M.** *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BLATT, Adriano.** *Análises de balanços – estrutura e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis*. São Paulo: Makron, 2001.
- BOAVENTURA, E. M.** *Metodologia da Pesquisa:monografia, dissertação e tese*. São Paulo: Atlas, 2004.
- BORINELLI, Marcio Luiz; PIMENTEL, Renê Coppe.** *Curso de Contabilidade para Gestores, Analista e outros profissionais*. São Paulo: Atlas, 2010
- Brigham, E. F.; Houston, J. F.** *Fundamentos da Moderna Administração Financeira*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- CERVO, A. L., BERVIAN, P. A.** *Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002
- COSTA, Karina Brito da.** *Contabilidade esportiva: um estudo sobre a evidenciação das demonstrações contábeis dos clubes paulistas de futebol*. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. 2010.
- DONATO, Rafael** - *O conceito do varejo e a importância da tomada de decisão*. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/o-conceito-do-varejo-e-a-importanciada-tomada-de-decisao/6734> HYPERLINK "http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/o-conceito-do-varejo-e-a-importanciada-tomada-de-decisao/67341/"1/ Acesso em 14/09/2018.

- FONSECA, J. J. S.** *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FRANCO, H.** *Estrutura, análise e interpretação de balanços*. São Paulo: Atlas, 15 ed. 1989.
- GIL, A. C.** *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GIRO BUSINESS.** *Giro Business com João Carlos Brega - CEO Whirlpool Latin America - coluna 3*, 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=h2vSXpyBmAQ>> Acesso em: 10 set. 2018.
- GITMAN, L.J..** *Princípios de administração financeira*. 10ª Ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004
- GODOY, Arlida Schmidt.** *Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades*. Revista de administração de empresas, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- HENDRIKSEN, E. S; VAN BREDA, M. F.** *Teoria da contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2009.
- HOUSTON, J.; BRIGHAM, E. F.** *Fundamentos da moderna administração financeira*. Rio de Janeiro: Campus. 1999
- IBEVAR.** *Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo e Mercado de Consumo*, 2015. Disponível em: <<http://www.ibevar.org.br/#!ranking-ibevar/c1cdb>> Acesso em: 20 de ago. 2018
- IUDÍCIBUS, Sérgio de.** *Análise de Balanços*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- JOHNSON, H. T.; Kaplan, R. S.** *Contabilidade gerencial: a restauração da relevância da contabilidade nas empresas*. Rio de Janeiro: Campus, 1993.
- LOPES, O. U.** *Pesquisa básica versus pesquisa aplicada*. Estudos Avançados, São Paulo, v. 5, n. 13, 1991. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141991000300015&lng=en&nrm=iso"& HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141991000300015&lng=en&nrm=iso"pid=S0103-4014199100030001 HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141991000300015&lng=en&nrm=iso"5 HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141991000300015&lng=en&nrm=iso"& HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141991000300015&lng=en&nrm=iso"lng=en HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141991000300015&lng=en&nrm=iso"& HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141991000300015&lng=en&nrm=iso"nrm=iso">. Acesso em: 07 ago. 2018
- LUIZ K. M..** *Iniciação à análise e interpretação de balanços*. 1.ed. São Paulo:Atlas,1981.
- MALHOTRA, N.** *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- MARION, José Carlos Marion.** *Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010, p.83,143.
- MARTINS, G. D.** *Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2008.
- MATARAZZO, D. C.** *Análise financeira de balanços: abordagem gerencial*. 7. ed. São Paulo: Atlas,2010.
- MATARAZZO, Dante C.** *Análise Financeira de balanços*. 5.ed. São Paulo: Atlas,1998.p.153. p.160.
- NAKASONE, H. H.** *Definição de um modelo de análise de sucesso das empresas baseado em índices contábeis e na análise multivariada*(2015). 46f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em engenharia de Produção Mecânica) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, 2015. Disponível em Acesso em: 22 nov. 2017.
- SCALABRIN, I.; ALVES, T. W.** *Os indicadores contábeis podem prever a geração de valor*. XXVII ENANPAD, 2003.
- SCHWARTZMAN, S.** *Pesquisa acadêmica, pesquisa básica e pesquisa aplicada em duas comunidades científicas*. 1979. Disponível em:<http://www.schwartzman.org.br/simon/acad_ap.htm>. Acesso em: 8 ago.2018.
- SILVA, J. P.** *Análise Financeira das Empresas*. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.



VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Ponta Grossa, PR, Brasil, 05 a 07 de dezembro de 2018

PRODANOV, C.C; FREITAS, E.C. *Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2ª ed. Universidade Feevale – Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: Acesso em: 27 set. 2018.

VERGARA, S. C. *Projetos e relatório de pesquisa em administração*. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

VICECONT, PauloViceconti Silvério das Neves. *Contabilidade Avançada e análise das demonstrações financeiras* 17ªedição. Ed.Saraiva, 2013 .p.447, p.456, p.457, p.458, p.459. Investing .com <https://br.investing.com/equities/magaz-luiza-on-nm-balance-shee> HYPERLINK "https://br.investing.com/equities/magaz-luiza-on-nm-balance-sheet"t